

O HERALDO

Anuncios, communicações e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestral, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A's mulheres portuguesas

Referim o-nos no penultimo numero de «O Heraldo» a este notavel e patriótico trabalho da illustre escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio. No intuito de fornecer aos nossos leitores o ensino de bem o aprecia rem e tambem por se coadunar inteiramente com a situação actual, damos hoje um dos mais vibrantes capitulos daquelle livro que a auctora intilou:

SER PORTUGUEZ

Como ha de a mulher educar os filhos no civismo, se o não praticar? — Dr. Bernardino Machado.

Conserva-se a mulher portugueza numa entorpecida indifferença pelas questões da actualidade, mesmo por aquellas que mais de peito a deviam interessar.

Além dos cuidados, mais ou menos caseiros, deveria a mulher interessar-se pelas questões de civismo, como os problemas sociais, que tambem de perto e profundamente atocam, não só na sua vida individual como na sua influencia na familia.

Um individuo pertence á familia, esta á sociedade e o que interessa esta, por força ha de interessar aquelle, numa sociedade bem organizada e equilibrada.

Não pode, pois, a mulher, principalmente quando é mãe, conservar-se na abstenção culposa em que tem vivido até aqui a mulher portugueza.

A mulher, e o que é mais, a mãe, não se interessa pelos trabalhos intellectuaes que o filho tem a seguir, não estuda as questões pedagogicas, não impõe a sua vontade, só se fôr para lamentar a criança, que tem de se massar com tantos livros. Não pensa nem dá importancia á educação dos rapazes, isto é, dos homens que hão de ser os maridos de suas filhas, os pais educadores dos seus netos; não se indigna, nem protesta contra as prepotencias que a seu lado se praticam, como não se entusiasma por uma manifestação de arte nacional, ou por um acto de coragem ou de hombridade que levante, ao menos por instantes, o nome portugueza.

A mãe recebe como o mesmo sorriso carinhoso o filho que passou num exame por empenhos, como se elle fosse consciencioso estudante; o que compra o emprego, sabendo que comete uma illegalidade; o marido que, por comodismo ou por interesse, aceita todas as imposições dos superiores, sem um protesto de consciencia; o noivo que apresenta mais valiosos titulos de rendas, seja qual fôr a sua procedencia.

A mulher que ha de, no futuro, ser acusada por todas as faltas civicas do seu tempo, julga-se desobrigada porque delegou no homem todas as responsabilidades e todos os encargos da governança publica.

Ora isto não é assim, porque de todos os crimes civicos do homem, é a mulher a verdadeira culpada.

—Deante da esposa e talvez ainda mais das filhas, quando civicamente educadas— diz o sr. Bernardino Machado—ninguém se atreveria a apparecer depois duma má acção na sua vida publica.

Grande é pois a responsabilidade da mulher no estado de depressão moral, que é a caracteristica da sociedade portugueza dos nossos dias.

Mas, sabeis por ventura o que é o ser portuguez, vós que falais a lingua que tem todas as energias do mar bravo e todas as doçuras dum poente entre pinhais ruarejantes?...

Sabeis o que é ser portuguez, vós que respirais o aroma das flores que por toda a parte desabrocham em hilariantes coloridos neste abençoado canto do universo?...

Sabeis o que é ser portuguez, vós que recebeis a dulcíssima caricia de um céu limpido, que passeais os vossos olhos sobre as aguas movediças que levaram os nossos antepassados á aventura gloriosa de descobrir novos caminhos e novos mundos maravilhosos, essas aguas, que trouxeram, em paga de tanto esforço e tanta heroicidade, o ouro as pedrarias, a riqueza?...

Vós, mães educadoras, que tendes a vosso cargo, pequenas almas em embrião a despertar para a luz, ensinae-lhes primeiro do que tudo, e antes de tudo,—a serem portuguezes.

E ser portuguez é amar a sua terra entranhadamente, religiosamente, esta terra de que somos filhos e não podemos desprezar sem nos desprezarmos a nós mesmos.

Ser portuguez é aprender a sua lingua antes que nenhuma outra; é ler os livros que os portuguezes tem escrito; é conhecer os seus artistas; não desprezar as suas industrias; comer o producto da sua terra; amar as paisagens, ora recortadas em fundo grandioso de montanhas, ora espraiando-se em campinas onde as searas ondulam em marés verdes de esperanças e os gados pastam com furtiva; cantar as suas canções; folgar com as festas do seu povo; amar a sua flora tão simples e graciosas; estudar a sua arte em todas as suas manifestações, desde a bilha de barro abrindo-se em duas azas, recordando a anfora romana, tão gentilmente posta sobre a cabeça da rapariga de Coimbra, até a magnificente fabrica do mosteiro da Batalha, sem esquecer o mobiliario severo e nobre das nossas avós, a ourivesaria subtilmente trabalhada, os tecidos, a ceramica, as rendas, que, em tudo, houve tempo em que fomos alguém.

Ser portuguez é aprender a sua lingua antes que nenhuma outra; é ler os livros que os portuguezes tem escrito; é conhecer os seus artistas; não desprezar as suas industrias; comer o producto da sua terra; amar as paisagens, ora recortadas em fundo grandioso de montanhas, ora espraiando-se em campinas onde as searas ondulam em marés verdes de esperanças e os gados pastam com furtiva; cantar as suas canções; folgar com as festas do seu povo; amar a sua flora tão simples e graciosas; estudar a sua arte em todas as suas manifestações, desde a bilha de barro abrindo-se em duas azas, recordando a anfora romana, tão gentilmente posta sobre a cabeça da rapariga de Coimbra, até a magnificente fabrica do mosteiro da Batalha, sem esquecer o mobiliario severo e nobre das nossas avós, a ourivesaria subtilmente trabalhada, os tecidos, a ceramica, as rendas, que, em tudo, houve tempo em que fomos alguém.

Ser portuguez é aprender a sua lingua antes que nenhuma outra; é ler os livros que os portuguezes tem escrito; é conhecer os seus artistas; não desprezar as suas industrias; comer o producto da sua terra; amar as paisagens, ora recortadas em fundo grandioso de montanhas, ora espraiando-se em campinas onde as searas ondulam em marés verdes de esperanças e os gados pastam com furtiva; cantar as suas canções; folgar com as festas do seu povo; amar a sua flora tão simples e graciosas; estudar a sua arte em todas as suas manifestações, desde a bilha de barro abrindo-se em duas azas, recordando a anfora romana, tão gentilmente posta sobre a cabeça da rapariga de Coimbra, até a magnificente fabrica do mosteiro da Batalha, sem esquecer o mobiliario severo e nobre das nossas avós, a ourivesaria subtilmente trabalhada, os tecidos, a ceramica, as rendas, que, em tudo, houve tempo em que fomos alguém.

ANA DE CASTRO OSORIO.

Crónica citadina

«DONA FÚFIA»

Dona Fúfia é a personificação da má lingua citadina.

Esgarenta, invejosa e má, sem lembrar-se de que apenas sabe fazer ruins caretas quando pretende sorrir; esquecendo-se, quando critica implacavelmente as «toilettes» do sexo fragil, de que é proverbial e axiomático o seu mau gosto; e olvidando que desconhece lastimosamente as boas regras de educação pautadoras da convencia social nos chamados meios cultos, quando proclama insolita e pretenciosamente que ella e só ella é que sabe ser grande dama da alta, Dona Fúfia surge por toda a parte, de «lorguon» em riste, fixa o seu olhar envidraçado em todos e em tudo tendo sempre sorrisos depreciativos e gestos desdenhosos.

Assim como não ha festa nem dança sem a Dona Constança, tambem não existe nem pode existir successo em que não appareça D. Fúfia.

Implacavel nos seus juizos sempre caluniosos e deprimentes e a que nem Deus Nosso Senhor escaparia, se tivesse o mau gosto de voltar a este mundo, ella está sempre pronta a desvirtuar todas as boas acções, todos os bons empreendimentos, a maldizer, a difamar...

Dona Fúfia tudo censura, tudo comenta, tudo deprime e quando o não faz abertamente, enrolando-se nas pregas sinuosas da toga de Calão, serve-se de meias palavras, de frases incompletas, de risinhos ironicos e de olhares escarinhos.

Para ella não ha mulheres honestas nem homens honrados e nem as crianças e os mortos escapam á sua feroz mordacidade.

Fala-se de senhoras e logo a abelhuda D. Fúfia se intromete na conversa, procurando maisna-las deprimi-las, avolumando todas as historias galantes e transformando-as em pecaminosas aventuras em que um—tambem se diz que Fúfia...

DR. TEIXEIRA DE AZEVEDO



O povo do Aziphel justamente reconhecido pelo disvelo que o nosso presado amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo, illustre Chefe da Repartição de Instrução Primaria, tem consagrado a instrução daquela freguezia, dotando-a com uma escola primaria, vai promover uma festa de homenagem a este prestantissimo cidadão.

Congratulamo-nos com o facto porque desde muito nos honramos com a lealissima, valiosa e inquebrantavel amizade pessoal do dr. Teixeira de Azevedo.

Associando-se tambem áquella significativa e merecida manifestação de apreço, «O Heraldo» valorisa a sua galeria publicando hoje o retrato do dr. José Teixeira de Azevedo.

Exposição escolar

Ab e num dos dias da proxima semana a exposição annual dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», desta cidade.

lana... — devidamente sublinhado, atinge sempre o alvo, abrindo para vítima a funda brecha do descredito no conceito do auditorio.

Vestidos e chapéus, para ella todos são defeituosos, feios e de mau gosto. Forram todos carissimos, representam sempre uma ostentação incompativel com as posses de quem os usa e a maior parte d'elles está ainda por pagar, afirma Dona Fúfia, ralada de inveja, consumida por despeitos...

Fala-se em cavalheiros e para ella todos os homens tem defeitos: os que não são «imbecis», malcreados e incorrigiveis no jogo na embriaguez, são presumidos, tolos, libidinosos ou pouco limpos de mãos...

Ninguem como Dona Fúfia para deprimir, para censurar, para maldizer, para achincalhar...

Aos de espirito forte e que leram aquelle formoso e confortativo trecho em que o imortal Vieira descreve os caluniadores, não faz Dona Fúfia dano algum.

Conhecem-na, ouvem-na e limitam se a acolher os hombros ou voltarem-lhe as costas.

Mas aos fracos, aos tímidos, aos que iniciam as suas primeiras passadas no «trottoir» da existencia, a essas causa Dona Fúfia mais prejuizos e avarias do que os submarinos germanicos nos navios inimigos.

O que muito me surpreende é que Dona Fúfia, assim tão má como é, e apesar de tão soberbamente conhecida como está, continue a manter as melhores relações com toda a gente e a apparecer em toda a parte—ella, a personificação da má lingua citadina!

Que bom seria, presadissimos leitores e esimabilissimas leitoras, que deixasseis de lhe dar ouvidos e que, implacavelmente, lhe mandasseis cerrar as portas dos vossos salões...

LYSTER FRANCO.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

O CAMINHO PARA O ALGARVE PODE FAZER-SE POR FERREIRA DO ALENTEJO E ALJUSTREL

Presentemente, não existe ainda uma estrada que ligue entre si as provincias do Alentejo e do Algarve. Assim, a viagem em automovel até ao sul do paiz, se não é impossivel, está pelo menos, cheia de tantas dificuldades para a maior parte dos automobilistas portuguezes que poucos são os que se aventuram a passar, nos seus carros, de uma provincia para a outra. Entretanto, ha um caminho que pode ser facilmente aproveitado desde que seja suficientemente conhecido. Passa elle por Ferreira do Alentejo, local em Montes Velhos e vai a Aljustrel.

Entre Ferreira do Alentejo e Aljustrel ha uma distancia de 23,5 kilometros das quais falta macadamisar oito mil e quinhentos metros aproximadamente. Mas, por esse espaço de estrada por concluir, os automoveis rodam perfeitamente.

Existe, porém, para os automobilistas uma dificuldade muito maior ainda do que a falta de macadame nesses oito kilometros e meio; como há pouco ainda o verificou um director da Propaganda de Portugal. E a ausencia de postes indicadores. Os cruzamentos nesses sitios, são tantos, que só os praticos podem orientar-se e seguir caminho certo. Os outros, aqueles que por ali passaram pela primeira vez, não lograrão nunca dar com a vereda que os conduza ao seu destino e ver-se-hão condenados a retroceder. E para evitar esses inconvenientes que a Sociedade Propaganda de Portugal vai pedir autorização ao Ministro do Fomento para mandar colocar, desde Ferreira do Alentejo em diante os postes indicadores julgados indispensaveis para orientar os automobilistas que se dirigem do Alentejo para o Algarve. Esses postes terão todas as indicações de direcção e distancias que forem julgadas indispensaveis e convenientes, e prestarão relevantes serviços enquanto a estrada entre Ferreira e Aljustrel não se concluir o que não tardará muito, segundo os desejos do sr. Ministro do Fomento.

Por outro lado o pontão de Oeiras, tam-

bem no caminho para o Algarve, deve acabar-se dentro em breve, segundo o mesmo director da Propaganda verificou assim, logo que estes melhoramentos, estejam concluidos, a viagem para o Algarve poderá fazer-se com a maior facilidade, abrindo-se assim ao automobilismo e ao turismo um novo e magnifico campo de acção, cheio de encantos, que as terras do sul possuem e que não tem em Portugal, muitos que os egualam.

Rodrigues de Freitas

Passou no dia 27 do corrente o 20.º anniversario da morte do eminente professor e jornalista Rodrigues de Freitas, um dos maiores republicanos do Portugal.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Portugal e Espanha

Foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

Tendo apparecido em alguns jornais referencias ao procedimento havido pela nossa representação diplomatica em Espanha, no caso Vasquez Mela, podemos afirmar que é incorrecto ter a legação de Portugal em Madrid deixado passar sem protesto as palavras daquelle parlamentar espanhol a nosso respeito.

O nosso ministro em Madrid procedeu logo como lhe cumpria, sendo-lhe dadas as mais cabais satisfactorias e amigaveis explicações officiaes.

Os russos

Segundo as ultimas noticias, os russos continuam avançando victoriosamente, causando grandes perdas aos inimigos.

Na Alemanha

O jornal «Vokstimm», refere que o tribunal de Leipzig condenou onze pessoas da classe operaria incluindo sete mulheres, a diversas penas de prisão que variam de sete mezes a um ano, por motivo de revoltas e motins na via publica.

Dizem de Paris que, segundo noticias de Copenhague, se sabe haver actualmente no aerodromo de Dirmstadt dez zeppelins perfeitamente acondicionados em hangars.

Esses zeppelins são de recente construção: medem 250-metros de comprimento tem uma capacidade de 15400 metros cubicos de gaz e sustentam quatro barquinhas blindadas, todas ellas com canhões.

A potencia dos motores desenvolve-se a uma velocidade de 92 kilometros por hora, podendo os zeppelins atingir uma altura de 3500 metros.

Na Inglaterra

Os jornais londrinos dedicam extensos comentarios ás manifestações feitas na camera dos comuns pelo sr. Mac-Koma ao referir-se ao progressivo aumento das despesas de guerra.

Todos concordam em que a importancia dessas despesas atinge a cifra de cento e setenta e cinco e até porventura duzentos milhões de francos diarios.

A imprensa insiste na necessidade de que todos os ingleses que residem na Gran-Bretanha vivam com a maxima economia.

Contribuições

Tem continuado os seus trabalhos a comissão de funcionarios publicos incumbida de organizar o protesto contra a decisão da Camara Municipal de Faro, relativamente ás contribuições atrazadas.

D. Candido de Sousa

Den-nos as suas estimadas noticias, acreditando-nos da cidade do Cabo, este nosso pressado amigo e correligionario.

RIDENDO...

Bem sei que é ser abelhudo mas pedindo perdões mil ao camarada Flaminio, tambem vou deixar

PERFIL

E' linda como os amôres minha gentil perfilhada que, como pérola occulta, vive em tua retirada...

Os olhos aveludados, são dois orndetes carvões que mascarram, ao fitar-nos. nossos pobres corações;

A boquinha perfumada é uma rosa sem par, não perguntes que uma abelha não teiga onde poisar;

As mãos brancas afiladas, parecem de biscuit; os pesitos rivallizam Co'os de qualquer colibri.

Tem o talhe gracioso da ondulante palmeira e os encantos mist'iosos da mais linda feticheira

No Club onde não falta em noites de soiree, nem um momento descansas, Nunca lhe chega o carnate...

E' certinha na Alameda esta pombinha sem fel por quem and' perdidinho um elegante Manuel. z.

mas ella passa e não vé o infeliz padecente sonhando, mesmo acordada com a farda do tenente...

Na missa quando ajoelha toda absorta na prece mais parece uma santinha que do seu altar descesse.

Por M. começa o nome de este houri fascinadora e por S. o apelido. Adivinhaste, leitora?

HERALDO.

O Feminismo

A mulher antiga inspirava a arte; a moderna pretende creal-a

As mulheres antigamente creavam a poesia, eram o manancial inexgotável da arte, irradiavam a beleza, de que constituíam a mais perfeita expressão. Mas essa força que nelas residia não podiam só por si trazê-la em movimento, dar-lhe a prova concreta, sietetizada no poema, na côr, no contorno. Era preciso que uma outra força a accusasse a percepção e a definisse.

As rosas são belas aos olhos daquelas que não são rosas. A flor, o insecto de aza brilhante, a varzea noudada de luz ignoram a sua beleza.

A poesia, por tantos modos traduzida, do quadro bucólico, com a vaca pastando, nunca foi sentida pela vaca. E' da sua imagem, de seu corpo emoldurado pelos recortes das arvores que a poesia nasce, mas a vaca nunca pensou noutra coisa que não fosse o vitielo e as suar digestões.

E se a vaca um dia se lembrasse de fazer versos?

Não haveria, decerto; um unico artista que reclamasse a vaca feita em bifes.

Mas o quadro campestre continua ainda hoje sendo a poesia.

Quando a mulher, já as coisas não são como antigamente.

Achoa ela que não lhe bastava ser a poesia, quiz tambem dar-lhe a expressão e começou a fazer arte. Cobriu telas, encheu livros, visita doentes e não tardará que lance pontes e comande exercitos. Dentro em pouco fará tudo o que fazem os homens.

Para os ajudar?

Naturalmente para se tornar igual e concorrer com elas.

Está no seu plenissimo direito e contra essa ambição nenhuma violencia deve ser exercida pelo homem.

Procura a sua independência; não ha nada a opôr a esse justo desejo. A liberdade não deve de ser apenas uma linda teoria a sustentar, mas alguma coisa de pratico que se possa sentir, dando prazer.

Ora uma pessoa será tanto mais livre quanto menos sentir a protecção, o auxilio, a dependencia dum estranho.

Tal desejo concorda com as tendencias e idéas progressivas, é moderno, é a ultima palavra.

Mas, por outro lado, não consta ainda que tenha sido abolido, por antilógico, ou contra as regras economicas, o principio da utilidade da divisão do trabalho.

Pelo contrario, é cada vez mais arraigada convicção de ter sido esse preceito um dos mais fortes propulsores do progresso.

E tanto assim é, que mais um povo é avançado em cultura, mais a divisão do trabalho sobe em especialização. O selvagem produz quanto necessita. Mas, ainda temos aldeões da Beira e do Norte que desconhecem quasi por completo o uso do dinheiro a não ser para pagar as contribuições, a «derama», como elles dizem. Os alimentos, o vestuario, os utensilios produzem tudo. Teem pão, vinho e legumes, linho e burel; os instrumentos de trabalho fazem-se no inverno, segundo modelo da escola romana, arabe, celta ou prehistorica; portanto, sufficientes para si mesmos. Mas isso de forma nenhuma quer dizer que sejam modelos a imitar.

Ora se esse principio de especealização é de tal modo necessario, porque razão não ha de estabelecer-se no funcionamento da familia a mesma regra?

O homem produz fora de casa, a mulher administra dentro de casa. O primeiro terá a seu cargo crear a riqueza, a segunda cuida da melhor maneira de, com ella, fazer a felicidade da familia.

Para bem desempenhar o seu cargo naturalmente ser-lhe-ha preciso conhecer muita coisa.

Visto que lhe compete decidir acerca da maneira de satisfazer as necessidades da familia, não deve ignorar as noções de historia natural e chimica, para conhecer o valor dos alimentos. Precisa conhecer muito de hygiene, sobre tudo ter conhecimentos praticos desse assunto para bem fazer a escolha do vestuario, da casa, dos moveis, e regulamentar a vida, crear os filhos, tornando-os fortes.

E por aqui fóra seria um nunca acabar descrever o complexo trabalho, muito intellectual, muito artistico que a mulher tem a desempenhar. No cumprimento destes deveres ella poderá ser grande, merecer estatuas e brilhar mais do que o homem.

SAMUEL MAIA.

Epigrama

Arquivamos hoje no «Heraldo» o seguinte epigrama que dedicamos aos farmaceuticos nossos amigos:

Numa povoação ninguém morria
E dava augmento assim cuidado sério;
Poz-lhe o governo uma farmacia um dia
E em pouco tempo encheu-se o cemiterio.
M. A. B.

POR ESSE MUNDO

Ataque de loucura.

Dizem de Berlim que um professor, atacado de alienação mental, entrando numa escola de raparigas de Brême, disparou sobre as alunas reunidas mais de 20 tiros de revolver. Tres ficaram mortas e 20 outras mais ou menos gravemente feridas. Um professor que tentou desarmar o louco foi mortalmente atingido.

Os cirurgiões e as luvas

Não se podendo realizar a absoluta desinfeção das mãos, porque os microbios se conservam no fundo da pele, donde se escapam pelo suor, ha anos que os cirurgiões operadores adotavam o costume de operar com luvas. Porém, as de borracha, que eram as que melhor satisfaziam a asepsia, se eram finas, rasgavam-se e esburacavam-se á menor picadela, e se eram grossas, comprometiam a destreza necessaria dos movimentos.

Em vista destes inconvenientes, o dr. Daburd, de Dijon, (França) acaba de descobrir um verniz isolador e antiseptico, resolvendo assim o caso.

O operador lava previamente as mãos e desidratando-as convenientemente com um banho de alcool forte, mergulha-as numa combinação de essencia de bagas de zimbro e dum soluto alcoolico de mentol.

A evaporação, aliás muito rápida, desta mistura, deixa na superficie da pele das mãos um verniz antiseptico protector constituindo um isolador perfeito e completo.

Este processo, verificado já por experiencias bacteriológicas, dá aos cirurgiões a mesma segurança que as luvas de borracha, conservando elles toda a delicadeza do tacto.

Ganhão terrível

Telegrafam de Londres que Ernesto Walsh, químico de Hull, inventou e ofereceu ao ministerio da guerra inglês um novo canhão apto para lançar a grandes distancias substancias quimicas inflamaveis, que incendiam tudo o que se põe em contacto com ellas, sem que a agua o extinga, uma vez ateadado.

A oferta foi recusada pelo War Office e diz-se que em vista disso, o inventor irá a Paris para oferecer o seu invento ao governo francês.

Uma tripulação feminina

Saju ha dias do porto de Boston o «schooner» «Hiram». Era tripulado por mulheres. Apenas levava um homem, que era um piloto, sendo o marido da capitã. Acudiu muita gente á saída, fazendo ás tripulantes uma estrondosa ovação.

OURO VELHO

Amor e Providencia

Emquanto eu, alta noite, velo e lido,
Por vós mantendo inumeros cuidados
Dormis, caros filhinhos, socegados,
Em torno a mim, o sono apetecido!

Dormis! sonhais decerto... e eu, pai, envio
Meus esforços por ver realisados
Vossos sonhos gentis e perfumados:
Ampara-vos um peito estremecido.

Outro algum faz por vós o que eu vos faço:
Com suprema bondade e sapiencia,
Rege os mundos que rolam pelo espaço!

Esse Alguem é o amor por excellencia,
O formidavel e invisivel braço,
E' o olhar que nunca dorme—a «Providencia».

MANOEL DE ARRAGA.

NATURISMO

Cura pelas uvas

Belos cáchios, de ambar alourados pelo Sol, ou negros como os olhos das morenas sedutoras, ou vermelhos como rubis em sangue—sois, para Portugal, o fructo mais belo, dos mais nutritivos e dos mais purificantes, agora que as vinhas os ostentam nas suas parras de esmeralda.

Anemicos: comei uvas.
Se não dormes, leitor, come uvas.
E's magra, leitora? Come uvas tambem.

A cura das uvas é uma «panaceia» excelente, porque serve para normalisar o sangue da humidade.

Portugal é um paiz das uvas. Basta come-las ao almoço, ao jantar e á ceia.

E seis milhões de kilos se podiam gastar por dia. Acabava a crise vinicola, se durante um mez comessem tres kilos de uvas por dia aqueles que berram e clamam.

As uvas são um fructo valioso e belo, que não tem ainda quem o ame e divulgue neste paiz, tão rico de gente e tão pobre de hygiene alimentar.

DR. AMILCAR DE SOUSA.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES

Perfil

XV

Mais insinuante e possuindo o inapreciavel condão de animar todas as reuniões da elite com as fulgurancias e subtilezas do seu espirito cultissimo poucas haverá.

Rindo, brincando, numa leve despreocupação que a torna altamente simpatica, a gentil Esfinge de quem estou deligenciando fixar o perfil, sabe como ninguém movimentar uma assembléa elegante propondo jogos, bailes e quaisquer outras diversões proprias para esconjurar a monotonia e o aborrecimento.

La apostar que já a reconheceram.

Francamente, não me surpreenderia o facto, apesar de ainda não ter feito referencia ao seu insinuante tipo de morena, extremamente simpatica, de olhos negros e de opulentas e ondulosas tranças de reflexos metalicos e côr da noite sem luar...

Creio que já disse mais do que o suficiente para que a reconheçam.

Isto acontece quasi sempre; de tal forma se facilitam estes perfis que ninguém deixa de conhecer as gentilissimas Esfinges a quem se referem.

Como, todavia não desejo crear dificuldades, direi, para completar este «instantâneo», que a insinuante perfilada de hoje pertence a uma das mais distintas familias de Faro e costuma ir vernear para Armação de Pera, onde as graças do seu espirito e os primores da sua educação, sem artificios de qualquer especie, a impõem á simpatia cosmopolita de toda a colonia balnear e traduzem esplendidamente aquele charme que caracteriza o viver das meninas elegantes da grande nação cujos habitantes constituem, naturalmente, o plural do seu apelido...

Agora, todas adivinham, com certeza...

FLAMINIO.

Despertou o maior successo o nosso ultimo perfil. A prova tivemos-na nos muitos pareceres a ele referentes e que encontramos na caixa da correspondencia desta redacção.

Publicamos os mais interessantes:

...Sr. Redactor: Muito interessante o perfil de Mademoiselle Raquel Sabath que estava, realmente, fazendo uma falta extraordinaria na linda galeria das «Esfinges» do «Heraldo».

Um grupo de constantes leitoras.

...Reconheci, com extrema facilidade, no ultimo perfil Mademoiselle Raquel Sabath, que sempre considerei com a mais linda menina desta cidade.

Florélia.

...Mademoiselle Raquel Sabath ficou muito bem retratada. O concurso de beleza a que Flaminio se refere foi realizado pelo Sul, não é verdade?

Lucinda.

...Muito me agradou ver entre as Esfinges de «O Heraldo», Mademoiselle Raquel Sabath, sem contestação a mais formosa menina de Faro.

Francésinha.

...Excelente o perfil de Mademoiselle Raquel Sabath. Estou a ver quando «Flaminio» se resolve a «fazer» o perfil das mouras.

Moura Encantada.

...Foi-se embora o habil fotografo Silva Nogueira, mas ficou Flaminio, cujas fotografias de «O Heraldo», são, na verdade, primorosas.

Tendo Mademoiselle Raquel Sabath tanta beleza, não me dirá Flaminio porque razão traçou o seu perfil em tão poucas linhas?

Carabú.

...De todos os jornais «citadinos» só leio «O Heraldo»; do «Heraldo» só leio os perfis de Flaminio, a quem felicito pela pericia com que tem descrito todas as suas gentis perfiladas.

Mademoiselle Raquel Sabath não podia ter ficado mais parecida.

Esmeralda.

...Com o perfil de Mademoiselle Raquel Sabath ficou distinctissima a galeria das Esfinges de Flaminio.

Parabens.

Maria Ruiva.

...Feições purissimas e de gracioso ritmo, vulto gentilissimo e belos olhos hebraicos... só mademoiselle Raquel Sabath.

Engano-me?

Corália.

Tratando-se, efectivamente, do perfil de Mademoiselle Raquel Sabath, felicitamos todas as nossas leitoras que nos indicaram o seu nome.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A L A R G A R V E

A bela fructa eu sou, por excellencia,
Da melhor e mais pura suavidade,
Eu sou filha da Flor da Virgindade,
Filha da Flor da Inocencia!
Sou de Deus, o mais casto e bom sorriso
Que nos faz, dum pomar, um paraíso!
Por esses meus reflexos purpurinos
Que, ha de muito, eu entesouro,
Fui, sempre serei, «o pomo d'ouro»
D'esses poetas grêgos e Latinos!
Como eu, ninguém em si, guarda e resume
Toda a essencia do mais subtil perfume,
A todos dou o mais supremo gosto,
Numa satisfação perene e calma,
Mostrando, sempre alegre, no meu rosto,
Tudo o que se passa dentro d'alma!
Com tanta gentileza e tanto amor,
Ninguém concede os dons do seu fulgor!
Agrada ao paladar, á vista, ao tacto,
Com o primor distincto do seu trato.
Adora-me, no mundo, o rico e pobre,
Por minha pura, excepcional beleza:
Eu sou, nos vegetais de «stirpe» nobre;
Sou simbolo sagrado de Grandeza!
No meu seio, inda se prescruta e sente.
O rubro palpitar do sol do Oriente.

SALAZAR MOSCOSO.

POESIA

CINZAS...

SENHORA DA AGONIA...

Senhora da Agonia...

Ao cair da tarde, quando o gracioso vulto da igreja, levemente enrubescido pelo carmin poentino, se recorta no lilás do céu e as montanhas longinquoas se esfumam em brumas azuladas; quando a folhagem das arvores adquire tons de bronze e as aves chilreiam melancolicamente sob os tufos de verdura, é que aquele lugar de encantos assume todo o esplendor da sua magia.

Carlos conhecia bem o sitio.

Tinham decorrido ali muitas das suas horas de infantil devocão e por isso amava todas aquelas arvores e aquela igreja simples, em cujo adro tantas vezes pasceára, em tardes de romaria, confundindo-se com a turba alegre dos festeiros, ansioso, dominado por uma impaciencia inquietante, que só terminava quando, por entre a mancha policroma da multidão, lhe aparecia o vulto austero de seu tio, D. José, e o talhe airoso, gentilissimo e atraente na sua infantildade de Mulher-Flôr, de Angela, sua prima e sua prometida.

Ficava-se, então, indiferente ao esturjar dos foguetes, que rebentavam nas alturas, pondo no azul grandes borrões de fumo, e aos descantos alegres dosromeiros, a contempla-la embevecido, deslumbrado e como que desejando absorver em seus olhos, tomando-o só para si, aquele vultoso adoravel, primor de graças e encantos, que era a sua querida noiva!

Que linda ela era!

Que deslumbramento dominante sempre que a contemplava, acariciando com os seus olhos enamorados e ávidos aquele ideal tipo de louca, tão branca que parecia feita de neve e rosas e tão louca que ofuscava o ouro mais puro com as tranças ondulosas e opulentas do seu cabelo!

Animadas pelo florejar de uma mocidade saudavel, as suas feições correctas possuíam aquele indecifrável característico que distingue os tipos de uma raça superior.

Sob as aureas filandras dos seus longos cílios brilhavam intensamente os mais belos olhos azuis e a sua boca, sempre sorridente, tinha todos os esplendores da purpura mais preciosa.

Assim, linda e meiga, porque não havia de ser tão amada?

E era-o! Carlos queria-lhe muito. Dedicava-lhe incomparavel affecto. Pertenciam-lhe todos os seus pensamentos, todas as suas aspirações!... Aquele vultoso tam graciosamente debil prendiam-se todas as suas esperanças de um porvir risonho, idealizado em quantas horas devaneadoras lhe consentiam os seus estudos e as suas preocupações de artista...

Angela sorria-lhe, chamava-o num ges-

to lindo, em que a sua mão aristocrática traçava no ar uma brève curva ritmica.

Ele, então, obediente áquele gesto, transpunha a distancia que os separava, beijava respeitosa e a mão ao tio, dava o braço á prima e todos tres, vagarosamente, seguiam através da multidão dos campones que, ao reconhecerem D. José, abriam alas, respeitosos, tirando os seus chapéus braguezes, numa saudação humilde ao fidalgo de Lima...

Pelo vasto plano resoavam alegres descantos cortados pelo estrondar dos morteiros e pela gralhada viva das moças lavradeiras, elegantissimas no seu traje característico; o busto opulento revestido pelo alvo linho das camisas afogadas e sustido pelos corpetes escuros, cobertos de bordados mjudinhos, silvas de ouro e flores minusculas, de côres vivas; as amplas saias rodadas, caindo como grandes campanulas das breves cinturas; os seus pequeninos e graciosos aventais bordados, enlevo e atrativo dos olhos e predominante ostentação das belas mulheres da Maia e de Barcelos...

Algumas, tocadas com os seus lenços de ramagens de côres vivas davam á multidão aspectos orientais em que predominassem turbantes.

E no sólo, poeirento, iam ficando confundidas, as pégadas das pequeninas chinelas, de ponta aguçada, e ricas em bordados multicôres.

Os descantes e desgarradas cachoavam, esturgindo alegremente no ar calmo, sob um sol reluzente, e uma grande paz transparecia em toda aquella multidão festiva, irrequieta, simples e boa. Carlos, muito feliz, orgulhoso por conduzir a sua noiva, sentia florescer em seu espirito, numa atmosfera de enleio, uma preciosa flor de ternura e de admiração, por essa louca de fino tipo aristocrático, por esse biscuit animado, que ele adorava com veemencia igual áquela que toda a multidão consagrava á linda Senhora da Agonia.

E ao olhar aquele vulto gentilissimo, ao prender seus olhares em tantos encantos, mal suporia elle que, assim tão graciosa e linda, ella teria em sua alma, anos volvidos, um vulto tão profundo e fervoroso como o da Sagrada Imagem ali tão querida dosromeiros...

Nem acreditaria, ainda que lho dissessem, que, tão cedo arrebatada pela foice recurva da Morte, ella vinha a ser realmente para ele, a verdadeira, a unica senhora de todas as agonias e tristezas, assim como era então, nesses saudosos tempos felizes, a origem de todas as suas esperanças e alegrias...

Senhora da Agonia... Senhora da Agonia...

LYSTER FRANCO.

A dança através do tempo

Na França, no Reinado de Luiz XIV a dança foi oficialmente reconhecida. O próprio rei não desdenhava de bailar nas festas da sua corte, como não duvidara representar nos sarnetes em que os poetas do seu tempo lhe talhavam especiais papéis. Em 1661 o Rei Sol fundou a academia de dança, com os treze mais habéis dançarinos da corte. E assim a dança teve o seu teatro, como teve os seus músicos, dos quais Lully foi o maior, os seus libretistas, como Molière e Quinault.

Do teatro passou a dança para os salões. O minuetto, a pavana, a gavotte são as mais distintas. Têm origens diferentes, veem da provincia e do estrangeiro. O século XVIII, que foi o século de todas as elegancias, soube dançar admiravelmente, na corte e nas cidades, pavanas e minuettes.

Na opera florescem as melhores danças e as mais celebres bailarinas. Dança-se em plena Revolução, sobre as ruínas da Bastilha, na noite de 14 de julho. Nas prisões dançava-se para passar o tempo, enquanto não chegava a hora tragica da guilhotina. O romantismo e 1830 conheceram uma renovação da dança. La Roche-Foucault, superintendente das Belas-Artes, para satisfazer ao excessivo pudor dos assíduos da Opera, mandava envergar ás dançarinas umas ridiculas calças que lhe desciam até aos tornozelos. Na restauração, em pleno reinado de Luiz Filipe, a valsa, a polka e a contradança fazem furor. Vem depois, ai por 1890, a quadrilha tão querida de todos os bailes.

Loie Fuller põe em moda a sua celebre dança serpentina e, finalmente, em Paris, uma bailarina de talento, Isadora Duncan, lança ideia feliz das danças neo-classicas. Dança descalça, de pernas nuas, envolta em ligeiras gazes, tunicas flutuantes, rodeada de crianças, inspirando-se nas dançarinas antigas que se veem reproduzidas nos frisos do Parthénon, renova o amor pela dança classica e o gosto pelas imagens mais perfectas da arte antiga. Vem depois os bailados russos, a mais recente novidade no genero. Bailarinos de Moscow e de Petrogrado espalham a estupefacção e o encanto com a riqueza da sua encenação, a sumptuosidade dos seus vestidos e cenários, a imaginação prodigiosa das suas fabulas dançadas, inspirada no mais encantados episodios das «Mit e uma noites». E' o renascimento da arte.

Noticias de Instrução

LICEU DE JOÃO DE DEUS

Apuramento final do ano escolar de 1915 a 1916.

Alunos que passaram o ano e foram admitidos á classe seguinte:

1.ª classe—1.ª turma

Alda Martins Pato, 11 valores; Arlinda da Natividade Santos Reis, 13; Juliana Barros Cristina, 10; Lucilia da Encarnação Cabrita da Silva, 13; Maria das Dores Barreiros, 12; Maria Hignia Sodré Areia, 13; Maria José Brito Estanco, 13; Maria Lucia Mendes, 10; Maria Serafina Viegas, 10; Sebastiana Rosa Vieira, 12; Virginia Francisca Paraizo, 15; Alexandre Assis, 11; Americo Pereira Lopes, 11; Antonio Correia Modesto, 11; Antonio Dias Ferro Junior, 10; Antonio Ferro, 10; Antonio Joaquim Rita Seixas, 10; Antonio Manuel Almadozar, 12; Antonio Ricardo dos Santos, 12; Armando Pereira Barros, 11; Armenio Eduardo Franca e Silva, 13; Beni Antonio de Aranjo Hornian, 13; Bernardo Joaquim Calhan, 13; Custodio Filipe Caecerira, 10; Domingos Sequeira Cabrita, 10; Eurico Santos, 10; Fernando Fonseca de Mendonça, 10; Francisco Bernardino da Silva, 10; Francisco Cabrita Junior, 11; Joaquim Viegas Espadinha, 10; José Sebastião Teotónio Neto, 12.

Excluidos por falta de media seis alunos.

1.ª classe—2.ª turma

Adelino do Carmo Peniz, 10 valores; Francisco Lourenço Alves, 11; Francisco de Sousa Inés, 11; Inacio José Correia, 13; João Francisco Vieira, 10; João Gomes Barroso, 14; João Jorge da Mata Coelho, 10; Joaquim Garcia Gomes Ortega Reis, 10; Joaquim Salustiano Uva, 11; José Aguiar Ronda, 12; José Bernardino Rodrigues Soares dos Santos, 12; José da Costa Ribeiro Camacho, 11; José Isidoro Farrajota Rocha, 13; José Lorenzo de Almeida, 12; José Luciano de Assis Gusmão, 11; José Maria Batista Machado, 11; José Maria Patrocínio da Graça, 10; José Rosa Moreno, 10; José dos Ramos Junior, 14; José Pedro de Lima, 11; Luiz Tomaz Ramos, 12; Manuel Augusto Barreiros, 12; Marçal Correia Azevedo, 10; Manuel Correia Mexia de Matos, 12; Manuel Pereira Viegas, 11; Marcelino Rosa Brito, 10; Mario Tomaz Sautinho, 11; Paulo Joaquim de Brito, 11; Paulo de Sousa Basilio, 12; Raul Rafael Pinto, 12; Sebastião Rodrigues Marques, 11; José Jorge Simões Rodrigues, 12.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

As mulheres, antes querem perder as amigas do que os dentes ou o cabelo. *Arnaud.*

Só existe uma offensa que as mulheres não perdoam: chamarem-lhes feias. *Bentham.*

A beleza, a graça e a mocidade são prendas que o demonio concedeu ás mulheres para atormentarem os homens. *Carilly.*

A mulher só tem um confidente em quem acredita: o seu espelho. *A. Dumas.*

As mulheres são uns animaisinhos tam dissimulados que dizem sempre o contrario do que pensam. *Evrémont.*

Ainda está para nascer a primeira mulher que não tenha enganado a sua melhor amiga. *Flaumer.*

A mulher, quando acerta em ser ruim, chega a suplantar a metade do proprio demo. *Gabilan.*

Os homens occultam muitas vezes as suas ideias; as mulheres occultam sempre a sua idade. *Hervé.*

As mulheres, ainda as mais inteligentes, educadas, não dispensam o concurso da sua modista nem deixam passar um dia sem dizerem mal das suas proprias amigas. *Lisandro.*

Basta o sentimento da maternidade para redimir a mulher de todas as suas faltas. *Richter.*

Soneto

Augusto! estás contente... e não descansas,
Porque a vida por fim nos leva ao nada...
Nas primaveras, tristes orvalhadas
Teu fogo juvenil á terra lances

Corre na vida alegre, e não alances...
Uma outra igual á minha desgraçada
E brinca sempre nesta lisa estrada.
Emquanto a vida foge não te cances.

Que mais concelhos queres irmão querido,
Que possa dar-te um coração vencido
Na vida vã e de saudades morto?

Tudo se esvae até eu me perder...
Não vejo nada que me possa ver...
Os echos tristes, dum viver absorto.

Excluidos por falta de media quatro alunos.

Perdeu o ano por faltas, um.

2.ª classe—1.ª turma

Adelina das Dores Fonseca, 12 valores; Alice Rosa Jacinto, 12; Lidia Eva Bela Madeira, 11; Maria Amelia Aguiar Pontes, 10; Maria de Jesus de Sousa Luiz, 11; Maria Inocencia das Dores Almada de Magalhães Gama, 12; Maria Leonilde Cabrita Lima, 12; Maria Pires de Figueiredo, 11; Otília da Conceição Cabrita, 10; Antonio Vicente Loureiro Marques, 11 valores; Carlos José Sousa Gomes, 10; Celestino Furtado Guerra, 12; Cesar Narciso Ribeiro, 10; Damião Rodrigues Lima, 11; Domingos Honorato Pestana, 11; Francisco dos Ramos Lopes (distinto), 16; Heitor Augusto de Oliveira Saraiva, 10; João Eduardo Ribeiro, 10; Leão Ramos Ascensão, 11; e Maria Antonia Rato 12.

Excluidos por falta de media, 3.

Perderam o ano por faltas, 6.

2.ª classe—2.ª turma

Antonio Ramos Bandeira, 10 valores; Garcia Dionisio, 13; João Pedro Bitorres Cabrita, 10; João Pedro Correia de Matos, 14; João Vicente de Brito, 11; Joaquim Antonio Correia Junior, 11; Joaquim Correia Alemão, 10; José Batista Machado, 12; José João de Almeida São Braz, 11; José Mateus Mendes, 10; José da Silva Apolo, 10; José de Sousa Arcajo, 10; José de Sousa Figueira, 11; Luiz Maria Vilaça Guedes, 10; Manuel Garcia Dias Gonzalez, 10; Manuel dos Santos Pitó, 14; Manuel de Sousa Guita, 14; Manuel Vitor Tavares Belo, 10; Marçal Celorico Moreira, 10; Otávio Rafael Pinto, 13; Sebastião Coelho Junior, 10; Sebastião Gomes Barroso, 10; José Joaquim de Santana Queiroz, 10.

Excluidos por falta de media, 3.

Perderam o ano por faltas, 2.

3.ª classe—1.ª turma

Perderam o ano por faltas, 2; por falta de media, 4; foram admitidos a exame, 27.

3.ª classe—2.ª turma

Perderam o ano por faltas, 1; por insuficiencia de media, 13; admitidos a exame, 13.

4.ª classe

Antonio Joaquim Moreira Junior, 13 valores; Antonio José Piloto Capa, 11; Antonioleido o nosso amigo sr. José Cristo am de

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do corio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



REMEDIO FRANCÊS

REMEDIO FRANCÊS

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porto comprando 2 Frascos.

Martins Salgueiro Paula, 10; Antonio Mascarenhas Vaz, 10; Antonio Pedro Mascarenhas Fouseca, 11; Antonio Pinto Galego, 11; Antonio Viegas Louro, 11; Armando Bandeira Vaz, 10; Barnabé Pimenta Formosinho, 11; Carlos Madeira Nobre Gomes, 10; Carlos Emilio da Trindade, 11; Constantino Pessoa Chaves, 10; Francisco Antonio Rodrigues, 13; Francisco Flaviano Raon Bomba, 10; Francisco Neto Cabrita, 10; Izabel de Sousa Marques Quaresma, 13; João Delgado Caraca, 11; João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, 12; João Martins Reis Sena, 10; João do Nascimento Mousinho, 11; Joaquim Candido Pestana Correia, 10; Joaquim Duarte Dias, 11; José Alves Maria, 12; José Antonio Duarte Marques, 11; José Antonio Gonçalves Torres, 11; José de Jesus Neves Junior, 12; José Torcato Leiria, 11; Julio Jorge Domingues, 11; Julio Viegas Louro, 11; Manuel Francisco Gomes, 11; Ricardo Correia Vila, 11.

Perderam o ano por falta de media, 9.

5.ª classe

Perden por faltas, 1; excluidos do exame, 5; admitidos a exame, 23.

6.ª classe—Letras

Antero Albano da Silva Cabral, 12 valores; Antonio Gualberto Corvo Mendes, 12; Frederico Cortes Ferreira de Sousa, 11; José Duarte Aragão Teixeira, 12; Manuel Revez Pereira, 12.

Perdeu o ano por faltas, um.

6.ª classe—Sciencias

Antonio Bantes Junior, 11 valores; Antonio Epifanio Antunes Cabrita, 11; Antonio Joaquim Teixeira, 12; Francisco Inacio Bustorff, 10; Francisco Machado Santana Carvalho, 10; Francisco Solesio Padilha, 11; Heitor dos Santos Patricio, 11; Hidio Alberto Franca e Silva, 12; João da Costa Nobre Marreiros, 10; João Emiliano Cruz de Matos Parreira, 11; Joaquim Otero Pereira Leite, 14; José Alexandre Eusebio da Fonseca, 10; José Antonio Guereiro Rabaca Junior, 10; José Correia do Nascimento, 11; Justino da Silva Ramos, 10; Manuel Bogarim Ribeiro Correia Guedes, 10; Manuel Vilhena Melo Sampaio, 10; Antonio Valerio Carvalho, 10.

Faleceu um.

7.ª classe—Sciencias

Admitidos a exame, cinco alunos.

Para a semana publicaremos os nomes dos alunos que já fizeram exame e os seus resultados.

CAÇACIONEIRO DO POVO

O limão é fructa verde
Que nasce de uma flor branca;
Quem quizer o amor firme,
Ha de lhe mostrar carranca.

E' o vinho coisa santa
Que nasce da cepa torta;
A uns faz perder o tino
A outros errar a porta.

Tem o mundo uma par'cencia
Que não é descaertada;
Uma pitula amargosa
Com a capa preta.

Por esse Algarve

Loulé

Já se encontra melhor a sr.ª D. Antonia do Carmo Cristovão.

—Está a banhos em Tavira acompanhada de sua esposa, o nosso amigo sr. José de Brito da Mana, nosso presado assinante.

—Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Cristo am de

Sousa, que ha tempos tinha sido atacado por uma pneumonia.

—Afim de tomar banhos na Atalaia, em Tavira partiu para ali a sr.ª D. Maria da Conceição Cristovam.

—Detido no leito, acha-se muito doente com uma gastro intrite o nosso presado amigo Fripe Viegas Junior, de Vale de Eguas.

—Estiveram aqui, de visita aos seus amigos, os srs. José de Sousa Pontes, ajudante da conservatoria desta comarca e Cristiano de Sousa Junior, aspirante de finanças deste concelho.

—Para tratar dos seus negocios, partiu para Lisboa o nosso velho amigo sr. Antonio Joaquim Marum Junior.

—Tem havido uma grande concorrencia aos banhos na Fonte Santa. Mais mil pessoas se vjam acampados debaixo daqueles pinheiros que servem de abrigo aos infelizes banhistas, que, nem sequer, tem casa para dormir.

A camara devia, com certeza, usufruir dali um belo rendimento se mandasse fazer alguma coisa que melhorasse aqueles afamados banhos.

INSTRUÇÃO MILITAR PREPARATORIA

Realizou-se no dia 23 do corrente no quartel de infantaria 4 o concurso dos alunos da S. M. P. havendo 5 prémios que foram assim distribuidos:

1.º prémio para saltos em altura: 1 estojo com escova e pente para cabelo, a Victorio F. Crispim.

2.º prémio, para saltos em comprimento: um relógio de algibeira marca «Enigma» a José de S. Ferradeira.

3.º prémio, para lançamento de peso: um estojo com escova para feto, a Victorio Crispim.

4.º prémio, para escalção de muro: um alfinete de ouro, a Antonio Marcos.

5.º prémio para corridas de velocidade: um despertador, a Jose Ferradeira.

Durante o concurso executou, na cerca do quartel, vários trechos do seu repertorio a banda do regimento.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 30—D. Emilia da Silva Cabrita, D. Maria do Carmo Pontes, D. Maria Adalina Machado, João Marçal da Fonseca e Joaquim Bento da Silva.

Segunda feira, 31—D. Antonia de Figueiredo e Melo, D. Eduarda Mendes Pinto, D. Maria Luiza Pimentel da Silva, José Evangelista Freitas e Emilio da Silva Avelar.

Terça-feira, 1—D. Angela Reis, D. Lucinda Emilia da Graça, D. Judith Pacheco, Manuel Maria Pinto e João da Silva Castro.

Quarta-feira, 2—D. Isabel de Mendonça Cruz, D. Luiza de Mendonça, D. Emilia Marques da Silva, Juliano Maldonado de Sousa, José Pedro de Melo e Francisco Carlos Gaspar.

Quinta-feira, 3—D. Maria Luiza Lopes, D. Lucinda de Oliveira Viegas Veiga, D. Maria Amelia Ferreira, João Carlos Pereira, Manuel Joaquim Alves, João Pedro Moreira, e o menino João Alfredo dos Santos.

Sexta-feira, 4—D. Maria Emilia Trindade, D. Isabel Maria Moreno, D. Alice da Silva Soares, João Antonio Pereira, e o menino Antonio Pedro de Vasconcelos.

Sabado, 5—D. Maria Eugénia Marques, D. Arminda Pacheco Tavares, João de Silva Marques, Antonio da Costa Martins.

Passou no dia 28 o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Cid Luna Crispim, esposa do nosso presado amigo, sr. Francisco de Assis Crispim, capitão reformado de infantaria.

Casamentos:

Realizou-se em Lagos o casamento da sr.ª D. Ema de Sousa Cabrita com o alferes sr. João Guareiro Pacheco.

—Pelo sr. Jeronimo Bezel, de Portimão, foi pedida em casamento a sr.ª D. Sofia Avelar Basto, gentil filha do sr. Guilherme Basto, para o sr. Antonio Corte Real Negro, alferes milicia de artilharia.

Doentes:
Encontram-se doentes: as sr.ª D Ana Luz, D. Matilde Bramão Rosa e D. Sara Buzaglo; os srs. João Augusto Felipa, Gama, aspirante de finanças e um filho do sr. Sebastião Neto sargento da marinha.

NOTICIARIO

Encontra-se a veranear na Praia da Rocha acompanhado de sua familia o nosso presado amigo sr. Eduardo Figueiredo de Olhão.

—Foram exonerados: o engenheiro chefe de 2.ª classe, sr. Carlos Henrique Albers, do cargo de director das obras publicas do distrito de Faro e nomeado director da 2.ª direcção das obras publicas do distrito de Lisboa; e exonerado o engenheiro chefe de 2.ª classe sr. João Alvaro Pestana Girão, de director das obras publicas do distrito de Evora e nomeado para o mesmo cargo em Faro.

—Todas as camaras municipais do Algarve vão reclamar no dia 30 ao illustre ministro do fomento o antigo horario do caminho de ferro.

—Consta que o Casino da Praia da Rocha abre no dia 6.

—Já tomou posse do logar de secretario de finanças de Alportel o sr. Filol, que veio substituir o sr. Manuel Antonio Afonso, que pedira permuta para Alcoutim.

—Partiu para Lisboa no dia 26 o engenheiro sr. Carlos Albers.

—Quando seguiam para Castro Marim, num carro guiado por Edmundo Fernandes, proximo á propriedade de João Celorico Drago Flores voltou-se o veiculo, que se partiu, ficando muito ferido num braço e hombro o sr. dr. Soares Matos, official do registro civil em Vila Real de Santo Antonio. Ficaram tambem feridos os srs. dr. delegado daquela comarca, secretario de finanças daquela vila e Inacio Batista, official do registro civil em Castro Marim. Foram socorridos e pensados pelo sr. Carriho, na sua farmacia, e pelo facultativo sr. dr. Silva.

—Em serviço de exames na Escola Industrial de Faro, estiveram nesta cidade os srs. Falcão Trigos e Rui de Moraes Vaz directores, respectivamente, das escolas industriais de Lagos e Setubal.

—Partiu ha dias para Caldelas, a tratamento, o capitão sr. Francisco de Assis Crispim.

—Já regressou a Faro a sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, acompanhada de seu filho Manoel Corvo.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. Antonio Horacio Teixeira, de Alcoutim.

—Tambem nos deu o prazer da sua visita o sr. Antonio Maria Dias, digão Presidente da Camara Municipal de Alcoutim.

—Acompanhada de sua filha, Mademoiselle Maria Alzira Luna Cid Crispim, parte brevemente para Pêra a sr.ª D. Luna Crispim.

—Foi autorisada a permuta entre as professoras D. Maria Georgina da Silva Matos, da escola de Santo Estevão e D. Idalinda da Silva Ponte, da de S. Teotónio, Odemira.

—A Academia de Sciencias concedeu um premio de 2.000 francos ao professor Bensaude pela sua obra «Astronomia nautica em Portugal na epoca das grandes descobertas».

Agencia Investigadora

Chiado, 35, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Idagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assumpos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2°
Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível...

VELAS "REFLEX,"
Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

AUTOMOVEIS
MAXWELL O melhor Sempre stok
STUDEBAKER O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos.

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Livros de ensino
Instrução primaria
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Literatura, poesia, teatro e sociologia
Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gális, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Figurinos, jornaes de modas e recortes
TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS. Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros.

Aviso importante
ALUGUER DE LIVROS
FARMACIA
FARO
Franco de porte

A BRAZILEIRA
JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

„A ELEGANTE,“
RODOLFO SILVA
Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.
Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO
João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.
Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES
MEDICO CIRURGIÃO
Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
Clínica geral, operações e partos
CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÁS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias
Historia de Portugal

por A. Herculano
Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
Dirigida por David Lopes
Saíram os volumes I, II, III, IV V e VI
Preço do volume avulso... \$80
Assinatura da obra completa \$500
Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

EDITAL
A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

Faz saber a todos os individuos que possuam predios confinantes com baldios deste Municipio e que pretendam adquirir terrenos dos mesmos baldios, para alinhamento, que devem requerer a respectiva concessão á Camara, com a indicação do fim para que desejam utilizar esses terrenos.
E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.
Faro, 25 de Julho de 1916.
O Presidente da Comissão Executiva,
Filipe Cesar Augusto Baião.

Edital
Humberto José Pacheco, Administrador do conselho de Loulé.
Faço saber que, nos termos do decreto de vinte e quatro de Dezembro de mil e trezentos e noventa e dois e por espaço de trinta dias, a contar da data do segundo anuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso para provimento do lugar de amanuense desta administração, creado por despacho do Excelentissimo Governador Civil, com o ordenado anual de duzentos e quarenta escudos e emolumentos respectivos.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALHO
BOA IMPRETA D. MANOEL CARVALHO, 130
—FARO—

Construção de pozos Arizianos—Vendem-se materias para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional
Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)
Obras úteis e recomendadas a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas, fundamentados na química elemental estão cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrucção secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes enas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 197 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, se termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oenken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. —Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse
Manuel Fagundes Almeida
Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negócios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.
Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Jerónimo Dias Barbosa
IMPORTADOR-EXPORTADOR
Mercearia e Padaria, Artigos para Europeus e Indígenas
Quinquilharias
CHIBUTO
Gaza—Africa Oriental

„O Heraldo,“
Semanao Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.
(As.) Humberto José Pacheco.